

Desemprego aumenta

22-Dez-2009

(...) "No distrito de Viseu, sã³ no primeiro trimestre, o nãºmero de desempregados aumentou para 5600. Mangualde ã© o concelho que lidera as estatãsticas, fruto dos despedimentos na Citroã«n. O aparecimento de grandes superfãcies comerciais e de hipers e supermercados tem permitido evitar uma maior escalada do desemprego na regiã£o, na medida em que vieram ocupar o espaãço deixado por cerca de 10 mãcdias e grandes empresas, que entre 2005 e 2009 encerraram as portas no distrito. Malhacila, Diatrada, Johnson Controls sã£o alguns exemplos."

Desempregados em busca de uma vida nova

por AMADEU ARAãšJO, LUãS MANETA, PAULO JULIãfO, ROBERTO DORES 18 Dezembro 2009

O ano que agora termina fica marcado por se baterem barreiras socialmente nada positivas. Nã£o sã³ o desemprego passou os 10% como, do segundo para o terceiro trimestre, a economia portuguesa perdeu mais do dobro dos empregos suprimidos na Uniã£o Europeia. E os despedimentos colectivos por mãºtuo acordo cresceram 27%, graãças a empresas como a Delphi, Leoni, Rhode, entre outras. O DN quis saber o que aconteceu aos trabalhadores desempregados, que apoios encontraram, se arranjam emprego ou se continuam ã procura de uma alternativa. Histãrias de vida contadas na primeira pessoa (ver caixas).

Em Viana do Castelo, o fecho da multinacional alemã Leoni marca o panorama econãmico. Sã£o 599 trabalhadores no desemprego e que se juntam aos 120 despedidos em Julho. Na altura, foi dito ser a tentativa de tornar a fãbrica sustentãvel. Nã£o resultou e uma unidade que chegou a empregar 2600 trabalhadores, sã³ em Viana, abandona o Paã-s. A esperanãsa ã© o sector energãtico, com o cluster eãlico em alta. A Enercon, que jã criou mais de mil novos empregos no concelho, tem em construããõ nova fãbrica que vai criar mais 500 mil postos.

Positivo - numa regiã£o onde a produããõ tãxtil ã© cada vez menor, com o encerramento de vãrios negãcios familiares - ã© a situaãõ da fãbrica de confecãões de Arcos de Valdevez, comprada em 2005 por um euro, por uma trabalhadora, depois de uma tentativa frustrada de deslocalizaãõ para um paã-s do Leste, que quase triplicou o volume de negãcios em cinco anos. A patroa, que o foi "ã forãsa", ainda ã© a mesmaã€!

No distrito de Viseu, sã³ no primeiro trimestre, o nãºmero de desempregados aumentou para 5600. Mangualde ã© o concelho que lidera as estatãsticas, fruto dos despedimentos na Citroã«n. O aparecimento de grandes superfãcies comerciais e de hipers e supermercados tem permitido evitar uma maior escalada do desemprego na regiã£o, na medida em que vieram ocupar o espaãço deixado por cerca de 10 mãcdias e grandes empresas, que entre 2005 e 2009 encerraram as portas no distrito. Malhacila, Diatrada, Johnson Controls sã£o alguns exemplos.

Na Guarda, o desemprego ã© de longa duraãõ e os despedidos da Delphi vãam engrossar uma longa lista que comeãsou com a crise no tãxtil. Sã³ em Fevereiro jã eram contabilizados mais 604 desempregados do que no mesmo mãas de 2008, altura em que jã totalizavam 6880. A crise na regiã£o de Setãbal estã patente no aumento de 9500 inscritos nos centros de emprego em Outubro de 2009 face a mesmo mãas de 2008. Um agravamento de 34%. Colocados foram apenas 231 pessoas, contra as 410 em 2008. No Alentejo, com mais de 22 600 de-sempregados, a taxa vai crescer com a dispensa, a 31, dos 430 trabalhadores da Delphi de Ponte de Sor. O ano fica tambãm marcado pelas dificuldades na Tyco, a maior empregadora do Alentejo: 110 trabalhadores despedidos apãs o lay off em que foram colocados 350 funcionãrios.

No DN

